

092

INFLUÊNCIA DA LUZ SOBRE A GERMINAÇÃO “IN VIVO” DE PÓLEN DE PESSEGUEIRO.

Elisia Rodrigues Corrêa, Rodrigo Cezar Franzon, Maria do Carmo Bassols Raseira (orient.)
(EMBRAPA-Pelotas).

Em hibridações controladas, é importante saber por quanto tempo o estigma permanece receptivo. A fim de estudar este fator, podem ser realizadas hibridações em ambientes controlados, as quais nem sempre dispõem de luz, na mesma qualidade que a natural. O presente experimento foi delineado com o propósito de verificar a possível influência da luz sobre a germinação do tubo polínico no estigma e seu crescimento. Foram coletados ramos de três cultivares de pessegueiro (Chiripá, Taquari 80 e Della Nona), os quais foram mantidos em frascos com água. As flores foram emasculadas em estágio de balão e polinizadas com pólen da cultivar Leonense (73% de viabilidade). Os ramos foram mantidos por diferentes períodos (4hs, 1, 2, 3 e 4 dias) em fitotron (15°C), na presença ou ausência de luz. Decorrido os diferentes períodos, os pistilos foram coletados, fixados em FAA(formol, ácido acético e álcool etílico – 1:1:8) e avaliados pelo método do corante diferencial, proposto por Wilson e Brow (1957) para gramíneas. Para observar a localização do tubo polínico no interior do pistilo foram utilizadas 6 classes, de acordo com classificação proposta por Carvalho (1989), modificada de Franken et al. (1988). Nas primeiras 24hs o crescimento do tubo polínico foi mais rápido nos pistilos das flores da cultivar Chiripá, seguido por Taquari 80 e Della Nona. A partir do segundo dia não foi observado essa diferença. Essa mesma tendência foi observada em relação a luminosidade. Nas primeiras 24hs o crescimento do tubo polínico foi mais rápido na presença de luz, enquanto que a partir do segundo dia não houve diferença em relação a ausência de luz. Conclui-se que a luz somente influenciou no crescimento do tubo polínico "in vivo" nas primeiras 24hs após a polinização, porém não influenciou na germinação do grão de pólen.